

Clipping do Observatório Internacional (19/01/2020)

Nesta edição do Clipping do Observatório Internacional, destacamos os seguintes assuntos: a tramitação do processo de impeachment de Trump, a assinatura de um acordo entre EUA e China com vistas a destravar a guerra comercial, as pressões do Ocidente e a resposta do Irã acerca do acordo nuclear, os novos episódios da crise política venezuelana, a prorrogação do mandato de Jeanine Áñez na presidência da Bolívia até as eleições de 03 de maio, o crescimento da caravana migrante antes de entrar no México, a proposta de um salário mínimo comum a todos os países da União Europeia, a decretação de emergência climática na cidade de Barcelona, os protestos contra o governo e a repressão no Iraque, os conflitos militares na Síria e no Iêmen, a troca de ministros no governo Putin na Rússia.

NOTÍCIAS E ARTIGOS DA IMPRENSA INTERNACIONAL

Processo de impeachment contra Trump



THE GUARDIAN (15/01): [“Câmara entrega o processo de impeachment de Trump ao Senado”](#) (em inglês)

Os deputados democratas na Câmara entregaram nesta quarta-feira (15), os documentos do processo contra o presidente para o Senado, depois de escolherem o comitê que irá representar o processo.

CHICAGO TRIBUNE (16/01): [“A administração Trump violou a lei com a retenção de ajuda à Ucrânia, afirma o órgão de fiscalização do governo federal”](#) (em inglês)

A Casa Branca violou a lei federal na retenção de assistência de segurança à Ucrânia, uma ação no centro do impeachment do presidente Donald Trump, disse quinta-feira uma agência federal de vigilância.

Negociação entre EUA e China



BBC (15/01): [“EUA e China assinam acordo para destravar guerra comercial”](#) (em inglês)

Os EUA e a China assinaram um acordo que visa facilitar uma guerra comercial que abalou os mercados e influenciou a economia global. Falando em Washington, o presidente dos EUA, Donald Trump, disse que o pacto seria “transformador” para a economia americana. Os líderes chineses classificaram o acordo como “ganha-ganha” que ajudaria a promover melhores relações entre os dois países.

Pressão sobre o Irã



FRANCE 24 (17/01): [“O líder supremo do Irã diz que Trump é um ‘palhaço’ que trairá os iranianos”](#) (em espanhol)

O aiatolá Ali Khamenei pediu a unidade dos países islâmicos contra os Estados Unidos e a Europa durante a importante oração toda sexta-feira em Teerã, que ele liderou pela primeira vez em oito anos.

AP (14/01): [“UE pressiona Irã por acordo atômico na última tentativa de salvá-lo”](#) (em inglês)

Grã-Bretanha, França e Alemanha aumentaram na terça-feira a pressão sobre o Irã para parar de violar seu acordo nuclear, em um esforço de última hora para resolver suas diferenças por meio de negociações, além de iniciar um processo que poderia trazer de volta as sanções da ONU contra Teerã.

AL JAZEERA (14/01): [“Irã anuncia primeiras prisões por queda de avião ucraniano”](#) (em inglês)

O judiciário do Irã anunciou a prisão de um número não especificado de suspeitos após o abate acidental de um avião comercial de passageiros durante um grande confronto com os Estados Unidos na semana passada.

Crise na Venezuela



DW (15/01): [“Civis armados impedem ingresso de opositores ao Parlamento”](#) (em espanhol)

Parlamentares de oposição denunciaram nesta quarta-feira (15.01.2019) que grupos de civis armados, considerados paramilitares por detratores do governo e grupos de direitos humanos, impediram a entrada de deputados que estavam se preparando para participar de uma sessão convocada pelo

presidente da instância Juan Guaidó, neste mesmo dia.



BBC MUNDO (16/01): “[Presidente da Guatemala anuncia o fechamento definitivo da embaixada da Venezuela](#)” (em espanhol)

O presidente da Guatemala, Alejandro Giammattei, anunciou nesta quinta-feira o fechamento da embaixada da Venezuela nesse país e a ruptura “definitiva” de relações com o governo de Nicolás Maduro.

Ampliação do mandato de Añez



TELESUR (15/01): “[Aprovam ampliar o mandato de facto de Añez na Bolívia](#)” (em espanhol)

A Câmara de Senadores da Bolívia concedeu meia sanção à chamada Lei de Extensão de Mandato Constitucional Excepcional que permitiria à presidente de governo de fato, Jeanine Añez, estender seu mandato para além de 22 de janeiro. A iniciativa agora será tratada pelos deputados.

Caravana de migrantes na América Latina



EL PAÍS (17/01): [“A nova caravana migrante ganha volume antes de chegar ao México”](#) (em espanhol)

Mais de 3.500 migrantes, de acordo com dados do governo da Guatemala, começam a chegar à fronteira do país da América Central com o México, depois de uma viagem de três dias de Honduras. Muitos finalmente escolheram a rota pacífica, que leva à passagem de Tecún Umán e Ciudad Hidalgo, perto da cidade de Tapachula, em Chiapas.

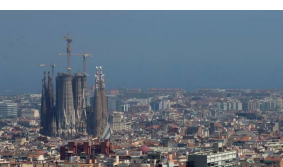
Salário mínimo europeu



LA VANGUARDIA (15/01): [“Bruxelas inicia o processo para impor um salário mínimo justo em toda a Europa”](#) (em espanhol)

A Comissão Europeia (CE) deu o primeiro passo na terça-feira para que, no futuro, todos os países da União Europeia (UE) estabeleçam um salário mínimo “justo”, abrindo uma consulta pública sobre seus planos com sindicatos e empregadores.

Emergência climática



EL DIARIO (15/01): “Barcelona declara a emergência climática”
(em espanhol)

O Ayuntamiento se compromete com um pacote de 103 medidas para reduzir suas emissões de CO2 em dois bilhões de toneladas na próxima década.

Protestos no Iraque



XINHUA (19/01): “[Intensificam-se os protestos no Iraque por lenta implementação de reformas](#)” (em espanhol)

Centenas de manifestantes se reuniram nas praças de Tayran e Wathba, próximo à Al-Tahrir, epicentro dos protestos contra o governo iraquiano, e acenderam dezenas de pneus para bloquear as principais ruas que conduzem aos lugares de protestos, disse um funcionário do Ministério do Interior.

Guerra no Iêmen



AL JAZEERA (19/01): “[Dezenas de soldados iemenitas são mortos em ataque ao campo militar de Marib](#)” (em inglês)

Um ataque a um campo de treinamento militar no Iêmen ocidental matou dezenas de soldados do governo e feriu pelo menos cem outros. O presidente do Iêmen alertou as forças armadas no domingo que precisa estar em alerta máximo e pronto para a batalha após o ataque em massa que ele atribuiu aos rebeldes houthis na cidade de Marib.

Guerra na Síria



EL PAÍS (16/01): [“Os bombardeios e o avanço do regime dinamitam a trégua na Síria”](#) (em espanhol)

O regime de Bachar al Assad está disposto a retomar, custe o que custar, a província de Idlib, o último bastião das forças opositoras – atualmente em mãos de milícias salafistas -, assim que não há trégua que valha: na madrugada de quinta-feira, o Exército regular e suas milícias afins lançaram uma poderosa ofensiva contra o sudeste e o leste das linhas inimigas.

Novo primeiro-ministro da Rússia



FOREIGN POLICY (16/01): [“Como um obscuro coletor de imposto se tornou o número 2 de Putin”](#) (em inglês)

Embora a seleção de Putin de um parente desconhecido, sem base política própria, tenha pego muitos observadores desprevenidos, o desejo de elevar alguém que não corroa a autoridade do próprio presidente se encaixa nos outros movimentos de Putin na quarta-feira para eliminar obstáculos no caminho para 2024.

DEBATES E ARTIGOS DA ESQUERDA INTERNACIONAL

Incêndios na Austrália

NY BOOKS (16/01): “[Os incêndios e nosso futuro](#)”, por Tim Flannery (*em inglês*)

Os incêndios também precipitaram uma crise para a biodiversidade da Austrália. Durante setembro e outubro, vastos incêndios atingiram profundamente algumas das florestas tropicais mais apreciadas do país, no sudeste de Queensland e no norte de Nova Gales do Sul – regiões que nunca haviam sofrido incêndios. Na Ilha Kangaroo (a terceira maior massa de terra nas águas costeiras da Austrália), cerca de metade da população de coalas foi incinerada nos últimos dias, enquanto em Nova Gales do Sul, talvez um terço desses marsupiais tenha perecido.

NY MAG (15/01): “[A apatia mundial ante os incêndios da Austrália é um presságio aterrador para o futuro](#)”, por David Wallace-Wells (*em espanhol*)

Infelizmente, a resposta mundial para os incêndios sugeriu algo muito ruim: nenhum laço de aliança ou lealdade tribal é o suficientemente forte para não ser desfeito, se desfazê-lo nos permite ver o sofrimento de outros que vivem em outro lugar do planeta como algo insignificante para nossas próprias vidas.

SOCIALIST ACTION (19/01): “[Austrália mostra que o desastre climático já está acontecendo](#)”, por Jeremy Trott (*em inglês*)

A escala dos incêndios florestais deste ano é sem precedentes, afetando todos os estados do continente. Eles são os maiores incêndios florestais já registrados na Austrália. No momento da redação deste artigo, quase 6

milhões de hectares haviam queimado – uma área equivalente em tamanho ao Vietnã. Vinte e sete pessoas foram mortas e milhares perderam suas casas.

VIENTO SUR (14/01): “[Guerra climática está aqui](#)”, por Pip Hinman (*em espanhol*)

O movimento organizado de defesa climática ainda é muito fraco. Ele precisa se expandir rapidamente e, para isso, precisa de novos e novos ativistas, jovens e idosos, para ajudar as pessoas a se unirem para a ação.

VIENTO SUR (17/01): “[Megaincêndios na Austrália: um ponto de inflexão climático, ao vivo](#)”, por Daniel Tanuro (*em espanhol*)

O gerenciamento de megaincêndios é um verdadeiro reflexo dessa política vendida para grandes capitais. A lista de falhas do governo nesta crise é, na verdade, tão longa que não é possível listar todas elas neste artigo.

Golpe na Bolívia

SIN PERMISO (18/01): “[Eleições em meio de perseguições e ameaças](#)”, por Fernando Molina (*em espanhol*)

Com o apoio das forças armadas, da mídia e do sistema de justiça, o governo boliviano continua a assediar os membros do Movimento Socialismo. Apesar disso, os liderados por Evo Morales ainda mantêm a maior intenção de votar em face das eleições de 3 de maio.

REBELION.ORG (18/01): “[A segunda fase do golpe](#)”, por Carlos Echazú Cortéz (*em espanhol*)

Se algum governante, em qualquer lugar do mundo, jogasse o exército nas ruas em operações conjuntas com a polícia, no momento em que ele estender seu mandato, isso seria chamado

de golpe de estado, sem qualquer hesitação, para todos.

Tensão no Oriente Médio

VIENTO SUR (16/01): “[EUA-Irã: quatro décadas de tensão contida... e então chegou Trump](#)”, por Roberto Montoya (*em espanhol*)

Apesar de serem os Estados Unidos, um país com uma longa tradição de execuções extrajudiciais – “assassinatos seletivos” no jargão do Pentágono como em Israel – raramente se vê uma controvérsia sobre a importância do atual.

REBELION.ORG (13/01): “[Oriente Médio, outra vez tambores de guerra](#)”, por Eduardo Lucita (*em espanhol*)

Uma nova escalada de guerra na região mais convulsionada do planeta colocou o mundo em um risco maior do que o habitual. Donald Trump assumiu prometendo que acabaria com as “guerras eternas”. O assassinato do primeiro general do Irã contradiz essa política.